

Síndrome de Hiperestesia Felina: relato de caso

Maria Laura da Rosa Dal Ross, discente de graduação, Universidade Federal de Pelotas, Campus Capão do Leão

Caroline Xavier Grala, discente de pós-graduação, Universidade Federal de Pelotas, Campus Capão do Leão

Vitória Xavier Cabral, discente de graduação, Centro Universitário da região da Campanha.

Anita Leite Rassier, discente de graduação, Universidade Federal de Pelotas, Campus Capão do Leão

Júnia Zimmer Bradbury, discente de graduação, Universidade Federal de Pelotas, Campus Capão do Leão

Marlete Brum Cleff, docente da Universidade Federal de Pelotas, Campus Capão do Leão

maria.laura.ross@gmail.com

A síndrome de hiperestesia felina (SHF) é uma condição clínica rara e que, muitas vezes, tem etiologia desconhecida. Os felinos acometidos, geralmente apresentam comportamentos excessivos de mordedura e lambedura da área lombar, do flanco e até da cauda, além disso os sinais clínicos mais característicos da afecção são os espasmos musculares na região lombo-sacra devido a hipersensibilidade e a presença de ondulações na pele, ainda, o animal pode apresentar vocalização. Devido a essa apresentação clínica, os felinos com a síndrome podem ter como causa base enfermidades sistêmicas, dermatológicas ou distúrbios comportamentais. Assim, o presente estudo tem como objetivo relatar o caso de um paciente com diagnóstico presuntivo de síndrome de hiperestesia felina cursando com alterações dermatológicas e comportamentais. Foi atendido no Hospital de Clínicas Veterinárias da FV - UFPel, um felino macho, sem raça definida, de 4 anos, castrado. O tutor relatou que aproximadamente 6 meses o paciente vinha apresentando prurido intenso generalizado, além de se morder nos locais de maior coceira, chegando a causar lesões. Foi mencionado ainda, que o felino não socializava de forma harmônica com os demais gatos da casa, o que gerava momentos estressantes para o mesmo. No exame físico, foi visualizado rarefação pilosa com áreas de alopecia na região dorsal, presença de descamação moderada, ainda o paciente apresentava hipersensibilidade e fasciculações na região acometida. Além disso, haviam lesões crostosas na região de base de cauda e abdômen, assim como presença de ectoparasitas (pulgas). Devido ao curso do quadro com presença de alterações dermatológicas, optou-se pela realização de exames complementares específicos para exclusão de diagnósticos diferenciais, incluindo citologia cutânea, a qual mostrou presença moderada de neutrófilos picnóticos e macrófagos; exame parasitológico de pele, onde não foram encontrados ectoparasitas na amostra e ainda, se realizou uma cultura fúngica, na qual os resultados deram negativo para a presença de fungos patogênicos. Em razão dos resultados, o diagnóstico sugestivo foi de síndrome de hiperestesia felina de causa

alérgica e comportamental. Dessa forma, prescreveu-se anti-pulgas spot on (Imidacloprida 100mg e Moxidectina 10mg) uma pipeta a ser aplicada na região da nuca, além de um antiinflamatório esteroide (Prednisolona 5mg, via oral, 1 comprimido/24h por 7 dias e após 1 comprimido a cada 48h por mais 7 dias) com o objetivo de reduzir o prurido do paciente. Concomitantemente, foi prescrito Amitriptilina (5mg, via oral, 1 cápsula/24h) e Gabapentina (50mg, via oral, 1 cápsula/12h) ambas por 30 dias, como terapia. O paciente retornou após 2 meses para avaliação, foi observada uma leve evolução positiva do quadro, o tutor relatou redução considerável do prurido e uma melhora no aspecto do pelame em relação a última consulta. Entretanto, referiu que o felino ainda apresentava crises de hiperestesia, principalmente em resposta ao toque na região dorsal do animal. De acordo com a literatura, a resposta dos pacientes, após a instituição da terapia, ocorre de forma lenta, geralmente, com 6 meses nota-se evolução. Manteve-se o tratamento medicamentoso da Gabapentina e Amitriptilina com as doses já citadas e aliou-se uma terapia tópica com o uso de Allerderm® Spot-On (1 pipeta a cada 15 dias), Hidrapet® shampoo (banhos terapêuticos deixando o produto agir por 10 minutos) e o Hidrapet® condicionador (uso após banho) esses produtos foram inseridos a fim de promover a reestabelecimento da barreira cutânea e diminuir a resposta do felino aos estímulos. A síndrome de hiperestesia felina (SHF) tem causa multifatorial, mas é comumente associada a causas comportamentais, principalmente estresse e ansiedade e, ainda, patologias dermatológicas que podem estar envolvidos na etiologia da síndrome, ambos fatores estavam presentes no felino acompanhado e podem estar relacionados com o quadro clínico do paciente em questão. A hiperestesia é um sinal clínico neurológico da SHF, que se caracteriza por uma hipersensibilidade dolorosa, essa manifestação, que ocorreu no animal relatado, pode ocorrer também em outras enfermidades. Desta forma, o diagnóstico da SHF se baseia em uma anamnese detalhada e exame físico, além do descarte dos principais diagnósticos diferenciais, ressaltando a importância da realização de exames complementares. O tratamento da SHF é embasado na tentativa de resolução das causas base, nessa situação específica, a terapêutica se direcionou para as causas dermatológicas e comportamentais, sendo observada uma melhora do quadro clínico. O presente relato corrobora para os demais estudos em relação a essa enfermidade multifatorial que é a síndrome de hiperestesia felina. Destaca-se a importância dos exames complementares, a fim de estabelecer um diagnóstico por exclusão de outras causas de base e, assim definir o tratamento assertivo e conferir qualidade de vida aos felinos e aos tutores.

Agradecimentos: Universidade Federal de Pelotas, Faculdade de Veterinária.

Palavras-chave: Hiperestesia felina, etiologia multifatorial, causa base.